

Trabalho apresentado no V Congresso Internacional sobre as Festas do Divino Espírito Santo

Terceira/Açores

31 de maio a 3 de junho 2012

As Festas do Espírito Santo no Leste do Canadá

Ilda Januário

Introdução

A minha penúltima visita à Ilha Terceira, em novembro de 2006, para participar num congresso, incluiu uma volta à ilha seguindo a rota dos impérios disponibilizada pelos serviços de turismo. Foi mais uma experiência aliciante que me preparou para o trabalho de campo iniciado, em 2008, com o Prof. Dr. João Leal, em cuja equipa de pesquisa me insiro no âmbito do projeto “Festas do Espírito Santo na América do Norte: Ritual, Etnicidade e Transnacionalismo”. Efetivamente, coube-me a mim, como parte da equipa de cinco pesquisadores dirigida por este antropólogo, aprofundar o trabalho de terreno no Quebeque e no resto do Ontário, respetivamente em 2011 e 2012, cujos resultados preliminares apresentarei aqui de forma muito sumária e sem enquadramento teórico.

Não existe nenhuma publicação de cariz antropológico sobre as Festas no Canadá. Procuramos suprir essa lacuna, antes que desapareçam na forma atual, organizadas como são pela primeira geração de imigrantes, com alguma participação da segunda, gente com quarenta e mais anos de idade, a que se juntam muito poucos jovens, fora dos dias da Festa Grande.

Sair do Canadá para vir participar neste Congresso implicou interromper o trabalho de campo sobre as festas do Espírito Santo no Ontário, onde estavam a ter lugar no fim-de-semana do domingo da Trindade as festas identificadas fora de Toronto, a maioria das quais ainda não tinha sido observadas no âmbito deste projeto.

Cerca de 360.000 pessoas de origem portuguesa habitam no Canadá, não incluindo luso-descendentes. Dessas, 40.000 residem no Quebeque, cerca de 250.000 no Ontário, e as restantes 70.000 na Colômbia Britânica, em Winnipeg, na província de Manitoba, e no resto do Canadá.

As festas do Espírito Santo no Quebeque

Foram oito as Festas que consegui investigar durante o trabalho de campo, das onze identificadas em 2010-2011, embora em dois casos apenas parcialmente, por estarem a decorrer, em simultâneo, em fins-de-semana consecutivos: em Anjou e Sainte-Thérèse; Laval e West Island, as três últimas localidades situadas nos subúrbios de Montreal. Foi-me impossível de todo, pelas datas e a distância, assistir às três festas da área de Gatineau e Aylmer, mais perto de Otava, no Ontário, do que de Montreal.



Ilhas de Montreal e Laval, Quebec

Padres portugueses e paróquias do Quebec

Dos três padres portugueses que entrevistei, apenas um é açoriano - José Arruda - e esse está afastado das igrejas onde se celebram as maiores festas do Espírito Santo: na Missão de Santa Cruz, na Ilha de Montreal, onde a Festa se celebra no Pentecostes e preside o Padre José Maria Cardoso; na Missão de Nossa Senhora de Fátima na Ilha de Laval, que celebra a Trindade sob a administração do Padre Carlos Dias. O nome "Missão" denota o facto de que as duas igrejas foram construídas pelos portugueses.



Missão de Sta. Cruz, Montreal



Festa de Pentecostes em Sta. Cruz



Coroações em Sta. Cruz

De destacar também que para as outras grandes festas (nos bairros de Hochelaga e de Anjou) e outra menor (West Island) é ainda o Padre José Maria que, tendo-se tornado “perito” na matéria, se desloca às igrejas locais. Segundo o padre, existe um “acordo de cavalheiros” para as festas não terem lugar nos mesmos fins-de-semana, o que não foi possível em 2011, devido, em parte, à data tardia da Páscoa. Efetivamente, o terço rezado numa festa entrosa no serão do domingo em que acaba a festa anterior. Outro facto interessante é que dois dos padres portugueses, além de fazerem parte do “conselho económico”, já foram mordomos e o terceiro, Carlos Dias, estreou-se na mordomia em 2012. Isto não é possível em Toronto, onde os regulamentos da diocese “apenas” permitem ao padre ser presidente da irmandade.



Missão N. Sra. De Fátima, Laval



Festa da Trindade, Laval



Coroações em Laval



Impérios das ilhas e de Tomar no adro da igreja de Laval

Para as festas mais pequenas – Casa dos Açores do Quebeque (Açorbec), Blainville e Sainte-Thérèse - a missa da Festa e as coroações têm lugar na igreja local, que é francófona, presidindo à missa da coroação um dos dois padres quebequenses, Pierre Bougie e Bertrand Huot, que falam português, aprendido no Brasil, e conhecem as Festas, embora menos a fundo do que os padres portugueses que servem as comunidades maiores: Montreal e Anjou. Estas dão para cima de 1.000 sopas nos dias da Festa e Laval serve cerca de 700.



Cortejo da coroação da Associação Portuguesa do Espírito Santo, Hochelaga
(foto Antero Branco)



Cortejo da coroação com imperatriz, Centro Comunitário de Anjou



Sopas do Centro de Anjou no pavilhão desportivo ("arena")



Pezinho do Espírito Santo, Associação em Hochelaga

O aparato e a importância das festas também se refletem no número de bandas filarmónicas, de padres e de acólitos que celebram a missa (seis ou mais) e outros requintes festivos, como o

soar da trompeta e o perfilar das bandeiras ao levantar do cálice e das hóstias, entre outros. Apenas em Sta. Cruz e Laval se contratam duas bandas de música na procissão, das três que existem na província.

É falado o contraste entre o modelo da mordomia existente entre Sta. Cruz e Laval e o de outros sítios. Nestes dois grandes centros o mordomo, se não tem o encargo completo das Festas, acaba por fazer um investimento financeiro considerável para elas, que recupera, se tem bom “capital social”, e depois partilha com a igreja. Em Anjou e noutros lados, é a comissão que tem o maior encargo financeiro das festas e que fica com os lucros, não os partilhando com a igreja. Raramente se ouve, no contexto de Montreal, o termo e o conceito de irmandade; existem sim associações, igrejas e comissões de festas.

As questões de género estão-se a tornar significativas e são mais pronunciadas nas equipas de cozinha e na mordomia. Contrastando com Toronto, vi duas equipas masculinas encarregadas da carne guisada e das sopas: em Laval (marienses), West Island, Sainte-Thérèse e Blainville.



Os marienses fazem as sopas em Laval

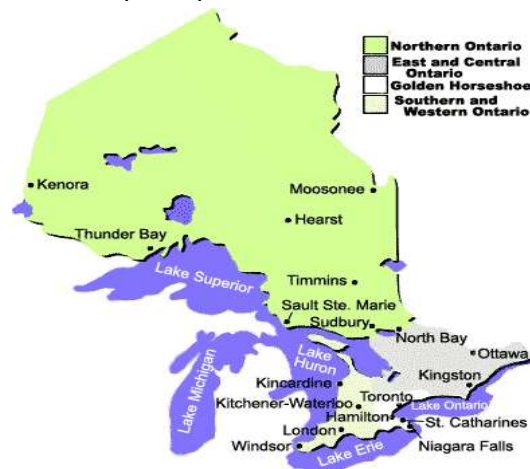
Desde 2009 que se tem vindo a dar o fenómeno interessante das mordomas, jovens de segunda geração que assumem a mordomia sozinhas – como em Sta. Cruz (2009) e Anjou (2010), ou em dupla, como em Sainte-Thérèse, em 2011, dando a si próprias o nome de imperatriz.



Imperatrizes em Ste-Thérèse, antes da Festa

As festas do Espírito Santo no exterior de Toronto

Para quem quiser conhecer a situação das festas em Toronto deverá referir-se às atas do IV Congresso de 2010, que decorreu em San José, Califórnia, em que apresentei uma comunicação sobre este tópico. A informação sobre as festas no resto do Ontário ainda está incompleta, como expliquei. Estamos a falar já de 54 festas identificadas no seu total, 17 das quais em Toronto, sendo a maioria destas de irmandades da igreja, mas também de clubes e associações. Já identificámos 37 festas fora de Toronto, quatro das quais já tínhamos seguido em anos anteriores. Como a banda filarmónica é imprescindível para a festa, a disponibilidade dela determina, em qualquer parte do Canadá, as datas das festas mais periféricas, em junho e julho, facilitando o trabalho do investigador que, idealmente, deveria seguir a festa do princípio ao fim, para além de entrevistas com os principais intervenientes.



Festas do ES no sul do Ontário (excluindo Toronto)

Como se poderá calcular, as distâncias a percorrer são enormes. Há que lidar com quatro dioceses ontarianas: Toronto, Hamilton, Kingston, London e Otava, desaparecendo assim a maior uniformidade das práticas de Toronto, que se deve à existência de regulamentos (1999). Este ano foram percorridos mais de dois mil quilómetros em cinco semanas e muito mais houve a percorrer, no mês e meio que se seguiu a este Congresso, para se poder fazer uma cobertura razoável das festas; ou pelo menos visitar os locais delas e entrevistar os intervenientes. Efetivamente, e ao contrário do que acontece no Quebeque, o número de festas e participantes ainda é muito elevado, o que permite que várias festas tenham lugar nos mesmos fins-de-semana (sobretudo nos de Pentecostes, Trindade e S. João), situação que poderá mudar na próxima década.

Para resumir a situação das Festas no exterior de Toronto, avançamos desde já os seguintes dados. O maior centro de festas fora de Toronto é a cidade Cambridge (com mais de 120.000 habitantes e menos de 11.000 portugueses em 2011), que tem seis impérios e uma igreja portuguesa, também dirigida por um padre continental – António Cunha - aí sediado há mais de 50 anos e que conhece as festas a fundo. Constata-se que os seis impérios são independentes da igreja – situação que parece ser única neste contexto. Em seguida, perfila-se a cidade de Hamilton (com cerca de 520.000 habitantes em 2011 e pouco mais de 14.000 portugueses em 2006)¹, com quatro irmandades, sendo apenas uma da igreja. É neste contexto que já ouvi dizer: “a nossa irmandade de igreja é que a sério e as outras são para fazer *business*”. A diocese de Hamilton, a que pertencem estas duas cidades, é a que conhecemos melhor depois da de Toronto, sendo mais tolerante na aceitação das irmandades independentes.



Festa da irmandade de Georgetown na igreja croata, *Mary Our Lady Queen of the World*



Coroações por Monsenhor Resendes, em Georgetown

Seguem-se depois outras localidades com menos festas, incluindo os subúrbios de Toronto, mas ainda sob alçada desta diocese, sendo as mais importantes as de Brampton e Mississauga, com padres não portugueses mas que falam português, em igrejas construídas pelos portugueses; e ainda, Oakville, da diocese de Hamilton (presidida pelo Padre Fernando Pinto) com uma, duas ou três irmandades, podendo ser uma da igreja e a outra independente. A realçar o caso da *Portuguese Canadian Integration Movement* (PCMI) que, sendo independente e sediada em Mississauga, vai celebrar a Festa na Igreja de S. José de Oakville e faz parte do cortejo da coroação da Igreja.



Cortejo da coroação da Igreja de N. Sra. de Fátima, Brampton, a Pentecostes



Esposas dos mordomos usando faixa no cortejo da coroação em Brampton



Procissão das rosquilhas na Igreja de S. José em Oakville, a Pentecostes

Uma constatação interessante é a maior abundância de arrematações de gado em contexto rural ontariano, em “farms” (quintas ou lavouras) de portugueses.

Fotos com legenda:



Arrematações de gado da festa do ES da Igreja de Sta. Maria, Hamilton



Folia depois da arrematação do gado da Igreja de Sta. Maria, Hamilton

A eterna questão do papel da igreja continua a insinuar-se na pesquisa, assim como o facto de as irmandades serem o enfoque do convívio e das redes sociais, sobretudo para os participantes da primeira geração, monopolizando o trabalho e os donativos dos voluntários, e isto para além do papel que as festas têm na religiosidade e na identificação etno-cultural dos participantes açor-canadianos.



A fé no Espírito Santo tatuada no corpo e na alma

ⁱ Para ambas as cidades, os dados estatísticos foram tirados de *websites* Wikipedia.